



## **Liga Experimental De Comunicação: A Experiência Do Informativo Beija Flor<sup>1</sup>**

Ranniery Melo Barros de SOUZA<sup>2</sup>  
Gleydson Silva MOREIRA<sup>3</sup>  
Iane Lara Braz PARENTE<sup>4</sup>  
Joaquim Sobreira FILHO<sup>5</sup>  
Mariana Freire Pinho LEITÃO<sup>6</sup>  
Glícia Maria Pontes BEZERRA<sup>7</sup>  
Universidade Federal do Ceará, CE

### **RESUMO**

A Liga Experimental de Comunicação é um projeto de extensão do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. A Liga funciona como uma agência de comunicação que alia as habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. No ano de 2010, porém, a convite da organização do Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, a Liga deslocou cinco de seus membros para a formação de uma agência de jornalismo que faria a cobertura do evento. Este trabalho traz a descrição de como foi a experiência da Liga Experimental como agência junior de jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** agência junior de jornalismo; extensão; produção em meio impresso.

### **INTRODUÇÃO**

A prática extensionista tem grande importância para a formação de alunos da Graduação. O aprendizado, que tem um caráter eminentemente técnico encontra na Extensão um meio de aprendizado pela prática por meio da interação com a comunidade. A Liga é uma Agência de Comunicação que visa a suprir essas demandas dos estudantes do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). As atividades do programa buscam refletir sobre questões pertinentes à sociedade, compreendendo a formação em comunicação e a extensão universitária como fomentadoras do diálogo entre a sociedade e o meio acadêmico.

A Liga Experimental de Comunicação integra as duas habilitações do Curso de Comunicação da UFC — Jornalismo e Publicidade e Propaganda — e foi aprovada em

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr. De Jornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [rannierymelo@gmail.com](mailto:rannierymelo@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [gleydsons.moreira@gmail.com](mailto:gleydsons.moreira@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [ianelaraparente@gmail.com](mailto:ianelaraparente@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [joaquimsf@hotmail.com](mailto:joaquimsf@hotmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [marianafreirepl@gmail.com](mailto:marianafreirepl@gmail.com)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFC, email: [gliciapontes@gmail.com](mailto:gliciapontes@gmail.com).



2006 e criada em 2007 como projeto de extensão. Em 2011 a Liga se transformou em um programa de extensão, integrando também as atividades da Oficina de Quadrinhos do Curso. A iniciativa da criação da Liga partiu dos próprios alunos do Curso, com a intenção de fugir do modelo de Agência Junior, pois não trabalha com clientes, não obedece à lógica de produção mercadológica e alia duas habilitações.

Através da instituição de parcerias, a Liga realiza trabalhos para Organizações Não Governamentais, Movimentos Sociais e outros setores da Universidade. Não existe uma relação de mera prestação de serviços, mas de construção de uma proposta de comunicação que atenda aos anseios do parceiro, pensada junto com ele e que proporcione o desenvolvimento prático e reflexivo dos participantes da Liga.

Em agosto de 2010 a Liga iniciou uma parceria com a ONG Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga<sup>8</sup> (Água) visando ao Festival Nordestino de Teatro (FNT), a ser realizado no período de 4 a 10 de setembro do mesmo ano. O FNT é realizado anualmente pela Água e em 2010 acontecia sua 17ª edição. A Liga teve, então, a missão de produzir o Informativo Beija-Flor, jornal oficial do evento que circula durante o Festival. O Informativo foi produzido em várias edições do FNT (salvo algumas exceções) e já possuía uma imagem de tradição no Festival.

O convite para a atuação no Festival Nordestino de Teatro foi a oportunidade de a Liga trabalhar como uma Agência de Jornalismo, já que nas suas condições normais atua como Agência de Comunicação. A produção do Informativo Beija-Flor teve duas principais consequências positivas: a experiência de participar da cobertura oficial de um Festival de grande porte, reconhecido nacionalmente e também a projeção da Liga e de seus integrantes.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo primeiro da Liga é proporcionar ao parceiro uma solução de comunicação, ao passo que se espera que os membros da agência possam desenvolver melhor a prática da comunicação e o senso crítico. A contrapartida apresentada pelos organizadores do Festival foi a oportunidade de vivenciar a realidade da produção jornalística diária, além de estabelecer diálogos com a arte em efervescência no Festival. Nesse sentido, os objetivos da produção do Informativo Beija-Flor comungavam com a

---

<sup>8</sup> A cidade serrana de Guaramiranga é conhecida no Ceará por ser o reduto de grandes festivais culturais. Além do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, também recebe eventos famosos como o Festival de Jazz e Blues e o Festival Café com Chocolate e Flores.



finalidade da Liga Experimental de Comunicação, que é a de promover o aprendizado através da prática.

Tais objetivos foram buscados na experiência do informativo Beija-Flor. Cinco integrantes da Liga (Iane Parente, Gleydson Moreira, Joaquim Sobreira, Mariana Freire e Ranniery Melo) viajaram para a cidade de Guaramiranga, a cerca de 100 km da capital Fortaleza, para fazer a cobertura do Festival. O intuito principal do Beija-Flor era noticiar o FNT, mas a Liga planejou e desenvolveu a observação e a discussão sobre a produção artística nordestina, em especial a cearense. O factual tinha espaço no Informativo, mas a cobertura buscava fomentar, através das notícias e reportagens, a reflexão da importância da prática artística teatral.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Liga Experimental de Comunicação, como já foi dito, é um Projeto de Extensão do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará. Foi criada a partir do desejo dos alunos do referido curso de possuir dentro da universidade um local onde tivessem um contato maior com outros setores da sociedade, como ONG's e movimentos sociais, oferecendo-lhes apoio na área da comunicação.

A Liga funciona como uma agência de comunicação diferenciada das demais empresas-juniores<sup>9</sup>. Em vez de clientes, a Liga trabalha com parceiros. Isso porque a agência não deseja ser um mero simulacro empresarial com o intuito de encaminhar seus estudantes para o mercado de trabalho. A Liga pretende trazer a realidade social mais para mais perto do estudante, motivando o debate sobre questões de relevância social, utilizando, para isso, a prática em comunicação.

Essa característica diferencial confere aos membros da Liga uma proximidade muito forte com a extensão universitária, aliando-a ao ensino e à pesquisa, sendo um espaço de aprimoramento do que é feito na sala de aula e nos grupos de pesquisa da universidade. Como o próprio nome da agência diz, a Liga é um local de intensa experimentação de novos formatos e linguagens.

---

<sup>9</sup> De acordo com a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, uma “Empresa Júnior é uma associação civil, sem fins econômicos, constituída e gerida exclusivamente por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados”.



Apesar de importância indiscutível da sala de aula, é fundamental pensar uma vivência acadêmica integrando o conhecimento do ensino com a prática da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, Antônio Rubim afirma que

atividades de extensão e de pesquisa devem ser obrigatoriamente vivenciadas pelos estudantes como atividades também localizadas no interior do curso/currículo e não apenas opcionalmente como atividades extracurso

A conceito de comunicação descrito por Paulo Freire, aproxima-se bastante da proposta da Liga Experimental. Para Freire, a comunicação funciona como um “diálogo, atividade libertadora de educação, troca de significados entre atores com formas de conhecimento particulares” (Freire, 2006).

Tendo o diálogo como concepção de comunicação e extensão, a Liga Experimental de Comunicação tem como norte um método de ação que “nas atividades de extensão deve primar pelo reconhecimento do outro, ou seja, da sociedade como sujeito” (Bezerra, Barreto, 2008)

Em setembro de 2010, uma das parcerias com as quais a Liga Experimental de Comunicação trabalhou foi a ONG Água (Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga), realizadora do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (FNT), que em 2010 chegou à sua XVII edição.

A Liga Experimental foi procurada pela coordenadoria geral do Festival Nordestino de Teatro, que nos propôs a responsabilidade de produzir o informativo Beija-Flor, jornal que circula durante o FNT, com notícias e reportagens sobre o evento. Após aceita a parceria, cinco participantes da Liga foram escolhidos para compor a equipe de reportagem do festival. Dessa maneira, criou-se um núcleo da Liga para atuar como uma agência de jornalismo, exclusivamente para o festival.

A parceria com o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga é um exemplo forte de como a Liga trabalha com seu conceito de extensão e comunicação. A cumplicidade desenvolvida entre a agência e o parceiro proporcionou um resultado satisfatório para a demanda necessitada pela organização do FNT e uma experiência de prática jornalística e evolução crítica para os estudantes da Liga. Somado a isso, a liberdade criativa concedida à Liga resultou numa renovação de uma publicação já tradicional no festival, guiado pelo espírito experimental inerente à agência.



## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para produzir o Informativo Beija-Flor foi montada uma equipe de cinco alunos participantes da Liga Experimental de Comunicação. Antes do início do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no qual o jornal circulava, foram realizadas oficinas de cobertura jornalística em eventos para os membros que participariam do informativo.

Ainda antes do festival foram feitas reuniões para definir possíveis pautas para cobertura do festival, baseado na programação que havíamos recebido da organização do evento. A principal proposta que o grupo pensou para a cobertura foi pensar no festival para além do evento. Não existia o desejo de fazer uma mera descrição dos acontecimentos. Pelo contrário, havia o desejo de levar ao leitor uma reflexão mais crítica sobre a produção teatral no Nordeste e a importância das manifestações culturais para a sociedade.

A principal ferramenta para a construção dos textos foi a entrevista. Além de ser a principal fonte de informação para a agência, ela também foi utilizada como gênero, na penúltima edição do informativo.

As fotografias prezavam por um estilo artístico, mas que não fugia do propósito do fotojornalismo. Da mesma maneira, a diagramação da revista valorizava a qualidade técnica das imagens, mas sem esquecer-se do equilíbrio com o texto.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O informativo Beija-Flor já existia desde as primeiras edições do FNT, mas pela primeira vez não foi produzido pela organização do festival. Não foi exigido à Liga, porém, que se seguissem modelos ou estilos dos jornais anteriores. Apenas foi informado o formato no qual o jornal seria impresso. Dessa maneira, a agência dispunha de um espaço de um espaço de quatro páginas no formato A4 (210 mm de largura e 297 mm de altura).

A proposta que se tentou imprimir ao jornal foi pensar o festival para além do próprio festival, ou seja, além de noticiar os diversos momentos do evento, levantar também a reflexão sobre a importância do festival para os habitantes de Guaramiranga e sobre a produção artística no nordeste. Para a realização dos trabalhos, a equipe foi dividida em cargos: um fotógrafo, um diagramador e três repórteres, sendo que um deste também acumulava a função de Editor-Chefe, coordenando a produção das matérias. Além disso,



contou-se com a ajuda da professora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Glícia Maria Pontes Bezerra, então coordenadora da Liga Experimental de Comunicação, que orientou parte dos trabalhos e atuou como revisora dos textos escritos pelos repórteres.

Quanto às fotografias, em virtude da temática do evento, optou-se por fazer um trabalho mais artístico, embora não deixasse de ser fotojornalismo. Por questões de demanda da organização do evento, o jornal deveria ser produzido em preto e branco. A princípio isso pareceu um obstáculo para a boa aplicação de imagens no informativo. Mas esse obstáculo ofereceu ao fotógrafo a oportunidade para desenvolver novas habilidades fotográficas, que acrescentaram ao informativo uma bela qualidade imagética.

A diagramação também buscou a experimentação no jornal. A qualidade técnica das imagens foi bastante valorizada no layout do informativo, mas sem perder o equilíbrio que deve existir entre os textos e as imagens. Foram produzidas oito edições do informativo Beija-Flor durante os oito dias de festival.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Em seus quatro anos de existência, sempre esteve intrínseco ao espírito da Liga Experimental de Comunicação o desejo de manter um diálogo aberto com a sociedade. Isso se renova a cada parceria feita pela agência.

A experiência da criação de uma agência de jornalismo para atender uma parceria foi algo extremamente importante para o desenvolvimento dos participantes do projeto de extensão. Nunca a Liga Experimental havia vivenciado um momento de produção jornalística tão intenso. O informativo Beija-Flor foi um grande laboratório da prática do jornalismo, comparável ao ritmo de produção mercadológico da imprensa tradicional.

A parceria com a organização do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga demonstra a maneira como a Liga Experimental sempre anseia em trabalhar: uma troca de saberes, de vivências e uma relação que ultrapassa o nível das relações sociais, mas proporciona uma proximidade humana que culmina no alcance dos objetivos de todos os envolvidos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Disponível em:  
<<http://www.brasiljunior.org.br/conceitos.php>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10., 2008, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luís: Intercom, 2008. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Quatro anos de quê?**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, v.02, n.05, p. 46-9. jan./abr., 1996. Disponível em  
<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4286/4017>>. Acesso em 12 de maio de 2011.